

SOBRE A OBRA

ICONOGRAFIA DE TESSITURAS FORMATIVAS

(Valdeci dos Santos - ISBN 978-85-444-0390-7)

Prefácio por Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão

Belém – Pará (Brasil), 4 de novembro de 2014

Confesso que ao receber o convite de Valdeci para prefaciá-lo senti um friozinho na barriga, um sentimento delicado que pode ser definido como medo. Medo este de não conseguir alcançar o meu voo rasante, após sobrevoar por vivências acolhedoras e frutíferas que compõem a iconografia desta mulher tão incrível e especial que tem o dom de surpreender, emocionar e instigar as pessoas que conviveram ou de muitas maneiras ainda convivem consigo. Para compreender o que digo, convido a todos a aventurar-se nesse ato dinâmico de buscas pelo encontro ou quem sabe re-encontro com o Outro. Ou melhor, com essa outra pessoa chamada Valdeci dos Santos.

Por que me refiro a essa outra pessoa? Pela possibilidade de poder acompanhar a evolução, as transformações que nos são apresentadas a cada passo de sua caminhada. Realmente é possível compreender pelas vivências relatadas que da menininha acuada, com medo da escola, tem-se uma mulher determinada capaz de reconstruir escolas.

Este livro permite-nos conhecer sua gênese profissional e pessoal de forma singela, natural. Val vai tecendo sua composição e posição aprendente e ensinante mostrando-nos as possibilidades de criar e recriar os enredos da vida. Assim, do balcão das confecções aos balcões da academia entrelaça-nos nas suas tessituras formativas como filha, criança, irmã, adolescente, adulta, tia, amiga, bióloga, professora, pesquisadora, Mulher e assim caminha este Ser. Nesse movimento, quantas leituras e releituras de mundo, quantas vivências lúdicas, sonhadoras, instigantes, esperançosas. Quantos ensinamentos socializados. Quantas pessoas participaram da consistência dessa mulher! E que pessoas. Que intelectos! Tem a professora X e a professora que vou denominar Amor, com valores ímpares e que certamente contaminou para sempre Val,

pois ela imprime confiança e sabe como acolher as pessoas, os Outros. Este fato deve-se não somente, mas principalmente aos ensinamentos aprendidos com a professora Amor quando esta lhe estende a mão, passa-lhe confiança e acolhe, dizendo-lhe “[...] Não tenha medo. Você vai aprender muitas novidades”.

Quanto à professora X, nossa não dá pra negar sua valiosa contribuição nessa formatura, ela **não era nada** “[...] elegante na maneira de falar e de acolher o aluno”. Porém, tinha a outra, que era diferente!

Val desejou ser professora, mas não bastava somente ser professora, tinha que tornar-se uma professora elegante e sabia, no jeito de falar e acolher a todos. Posso afirmar pelas nossas vivências familiares construídas não por laços biológicos, mas por obra da academia, que temos não somente uma professora elegante, muito mais que isso, a elegância está para além da profissão de professora. A elegância de Val está no seu jeito próprio de ser, de acolher, de acalentar, de amar os outros. Nesses outros, opa! Estou eu. Que Maravilha. Sei que outras pessoas, outros amigos, outras amigas certamente se estivessem ocupando a minha função atual expressariam: os momentos ricos e significativos que vivenciamos contigo estarão guardados para sempre em nossos corações.

E para não deixar de cravar marcas típicas dessa amiga e irmã paraense, exclamo: Valdeci tu és pai d'égua. Que Nossa Senhora de Nazaré cubra-te com seu manto de amor, paz e sabedoria... E mantenha-a sempre elegante, na continuidade da tua

ICONOGRAFIA DE TESSITURAS FORMATIVAS.

Aos que desejam saber mais, não tem outro jeito. Por favor, leiam o livro e sintam-se presentes com a leitura.

E para manter o acolhimento cantante, ofereço a Val e seus leitores:

ESCRITORA

Tempodestino (Vital Lima e Nilson Chaves)

Há entre o tempo e o destino
um caso antigo, um elo, um par
que pode acontecer, menino,
se o tempo não passar?
Feito essas águas que subindo
forçaram a gente a se mudar
Que pode acontecer, meu lindo,
se o tempo não passar?
O tempo é que me deu amigos
e esse amor que não me sai
que doura os campos de trigo

e os cabelos de meu pai
Faz rebentar paixões
depois se entrega às criações
e assim mantém a vida...
Que acontecerá aos corações
se o tempo não passar?
Não mato o meu amor,
no fundo porque tenho amizade nele
que já faz parte do meu mundo
do tempo entre eu e ele.

Com amor,
Wanderleia

Belém do Pará, outubro de 2014. Mês do Círio de Nossa Senhora de Nazaré.

“[...] outros outubros tu verás (e outubros guardam histórias),
ver o peso quando for a hora”. Vital Lima.

Prof.^a Dra. Wanderleia Azevedo Medeiros Leitão (UFPA). Doutora em Educação pela Universidade de São Paulo. Professora da Universidade Federal do Pará. Coordenadora do Grupo de Estudo, Pesquisa, Ensino e Extensão em Educação Inclusiva da Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará - GEPEEI/EA-UFPA. Coordenadora de Pesquisa e Extensão da EA-UFPA. Membro do Grupo de Estudo, Pesquisa e Educação do Campo da Amazônia - GEPERUAZ/ICED/UFPA e da Rede de Pesquisa sobre Educação Especial no Estado do Pará, da Universidade do Estado do Pará - UEPA. Formadora do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - IEMCI/UFPA/MEC. Membro da Associação Brasileira de Alfabetização - ABALF, na qual atua como Representante da Região Norte na Condição de Suplente. Tem experiência na área de Educação Básica, na Educação Superior e na Pós-Graduação. Desenvolve pesquisas sobre Ludicidade, Educação do Campo, Formação de Professores, Educação Infantil e Educação Inclusiva no Contexto da Escola Regular.